



[AVISO DE PAUTA À IMPRENSA]

Nesta quinta-feira (26), representantes de comunidades tradicionais maranhenses realizam mesa com autoridades em São Luís sobre impactos do Projeto Grão-Pará Maranhão

Atividade faz parte de seminário de organizações da sociedade civil sobre os prejuízos causados pelo empreendimento.

SÃO LUÍS (MA), 26/06/2024 - Nesta quinta-feira (27/07), a partir de 14h, representantes do Ibama, do Incra, da DPU, da DPE-MA e do MPF participam de mesa de conversa com representantes de comunidades tradicionais e originárias maranhenses sobre os impactos negativos do Projeto Grão Pará - Maranhão (GPM), que envolve a construção de um HUB de energia verde, um terminal portuário em Alcântara e uma ferrovia, a EF-317, que terá 520 quilômetros de extensão, atravessando pelo menos 22 municípios do estado. A atividade vai ser realizada na sede do Sindicato dos Bancários, na Rua do Sol, no Centro de São Luís.

(Confirme presença respondendo esta mensagem com seu nome completo e o nome do veículo).

Participam representantes de diversas comunidades quilombolas, dos territórios quilombolas do Cruzeiro, do Charco, de Santa Helena, de Capoeira Grande, de Irizal, de Cojupe Velho, de Canelatuia, de Conceição, de Pontal, de Bequimão, de Maria Rita, de Santa Rosa dos Pretos e outros, além de moradores de Itapecuru-Mirim e de Piquiá de Baixo/Açailândia, e dos povos indígenas Guajajara e Akroá-Gamela.

As autoridades foram convidadas pelas comunidades com apoio de organizações da sociedade civil - Justiça nos Trilhos, Justiça Global, Conselho Indigenista Missionário,

Conselho Pastoral da Pesca, Comissão Pastoral da Terra, Salve a Floresta e Articulação Internacional dos Atingidos e das Atingidas pela Vale.

Saiba mais

O empreendimento foi pensado para escoar grãos e minérios para a China e os Estados Unidos, mas principalmente o ferro extraído pela Vale S.A. da Serra dos Carajás, no Pará. Entre os efeitos negativos já temidos por comunidades indígenas, quilombolas, pescadores e outros moradores, está a ocupação de 87% do território do Quilombo Vila Nova, na Ilha do Cajual, na Baía de São Marcos, próximo à Alcântara.

Mais informações:

Assessoria de imprensa da Justiça Global

imprensa@global.org.br | (21)2544-2320

No local, Emily Maya - (21) 99847-6278

justicaglobal.org.br